



**ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DA FAZENDA  
CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS**

**RESOLUÇÃO Nº 741 /2003**

**1ª CÂMARA DE JULGAMENTO**

**SESSÃO DE: 14/10/2003**

**PROCESSO Nº 1/1399/2001 AUTO DE INFRAÇÃO Nº 1/200104031**

**RECORRENTE: MARIA MILENA DE MENEZES**

**RECORRIDO: CÉLULA DE JULGAMENTO DE 1ª INSTÂNCIA**

**CONS. RELATOR: FERNANDO AÍRTON LOPES BARROCAS**

**EMENTA: ICMS - Omissão de Compras. Autuação NULA. O fiscal ultrapassou o prazo de 90 (noventa) dias para a lavratura do auto de infração, tornando-se assim, impedido de lavrar a ação fiscal. Por unanimidade de votos a 1ª Câmara decidiu pela NULIDADE do processo, em desacordo com a decisão singular, segundo o parecer da douta Procuradoria Geral do Estado, modificado em sessão e presente aos autos. .**

**RELATÓRIO:**

Reporta-se os autos à acusação de que a empresa em questão adquiriu mercadorias sem nota fiscal, no período de 31/12/2000 a 19/01/2001. Ampara-se a acusação em levantamento quantitativo de estoque de mercadorias.

Vê-se no auto lavrado o dispositivo legal considerado infringido, tendo sido aplicada a penalidade inserta no art. 878, III, "a" do Decreto 24.569/97.

É o Relatório.

**VOTO:**

A empresa é acusada de haver adquirido mercadorias sem cobertura documental.

A 1ª instância considerou procedente a ação fiscal.

Nos debates realizados em sessão ficou evidenciado que o agente fiscal, em procedimento da fiscalização (que, em tese, teria menor complexidade que o procedimento de fiscalização normal em profundidade) extrapolou o prazo de 90 dias para esta ao encerrar a ação fiscal com lavratura do auto de infração, em data que ultrapassou o prazo aludido.

A ação fiscal de diligência "não tem regulamentação específica detalhando o prazo para sua conclusão". Por tal razão, aplica-se cronologicamente o prazo de conclusão previsto para ação ordinária (comum) de fiscalização.

Assim, ultrapassado o prazo mencionado, o agente fiscal se tornou impedido para efetivar o lançamento do crédito tributário, fato esse que tem por consequência a nulidade da autuação.

Sendo assim, voto pelo conhecimento do recurso voluntário, dando-lhe provimento, para modificação do julgamento de 1ª instância, julgando NULO o auto de infração, segundo o parecer da douta PGE, modificado em sessão e presente aos autos.

É o voto.

**DECISÃO:**

**Vistos, relatados e discutidos os presentes autos em que é recorrente MARIA MILENA DE MENEZES e recorrido CÉLULA DE JULGAMENTO DE 1ª INSTÂNCIA**

**Resolvem os membros da 1ª Câmara, por unanimidade de votos, conhecer do recurso voluntário, dar-lhe provimento para reformar a decisão condenatória de 1ª instância, julgando NULO o auto de infração, nos termos do voto do Relator e de acordo com o parecer da douta Procuradoria Geral do Estado, alterado em sessão e presente aos autos. Ausente o conselheiro Cristiano Marcelo Peres**

**SALA DAS SESSÕES DA 1ª CÂMARA DE JULGAMENTO DO CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS, em Fortaleza, aos 2 de dezembro de 2.003.**

  
**Verônica Gondim Bernardo**  
**PRESIDENTE**

  
**Antonia Torquato de Oliveira Mourão**  
**CONSELHEIRA**

  
**Fernando Aírton Lopes Barrocas**  
**RELATOR**

  
**Manoel Marcelo A. Marques Neto**  
**CONSELHEIRO**

  
**Cristiano Marcelo Peres**  
**CONSELHEIRO**

  
**Fernando Cezar C. A. Ximenes**  
**CONSELHEIRO**

  
**Vanda Ione de Siqueira Farias**  
**CONSELHEIRA**

  
**Alfredo Rogério Gomes de Brito**  
**CONSELHEIRO**

  
**Luiz Carvalho Filho**  
**CONSELHEIRO**

  
**Mattens Viana Neto**  
**PROCURADOR DO ESTADO**